

Eduardo Mondlane

nasceu há 64 anos

N. 20/6/84

Eduardo Chivambo Mondlane, fundador e primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), nasceu há 64 anos. Numa carta endereçada a um seu familiar, pouco antes da sua vinda a Moçambique, em Fevereiro de 1961, dizia Eduardo Mondlane: «... Nasci em Khambani, aos 20 de Junho de 1920, aproximadamente, data esta que conheço graças a um tio meu que já naquela altura sabia ler e escrever, e ao evangelista Bili Machecahomu — o qual é filho de uma tia minha de nome Nwamachecahomu —, também conhecedor destes factos».

Eduardo Mondlane passou grande parte do seu tempo de infância no campo, como pastor de gado bovino, ovino e caprino, de seus pais.

Permaneceu na actividade de pastor até 1932, altura em que começou a estudar na Escola de Maússe. «As primeiras letras foram-me dadas pelo Sr. Francisco Sithole, cristão da nossa igreja» — diz Eduardo Mondlane na carta autobiográfica a que já nos referimos. De Maússe, passou para Cooleia, para uma escola do Estado. «Porque o professor desta escola era um alcoólico, não gostei e tive que abandonar a escola após alguns meses para prosseguir os estudos em Manjacaze, onde fiquei alojado em casa de parentes de minha mãe». Mas aqui também os professores eram bêbados, pelo que Eduardo Mondlane foi, em fins de 1932, estudar em Maússe, onde completou a 3.ª classe.

Em 1935, pelas mãos do missionário Rev. Emile Kattenfeder, veio para Lourenço Marques, a fim de trabalhar de dia e estudar à noite. Devido à sua pouca idade não conseguiu emprego, até que em 1936 conseguiu um lugar no Hospital da Missão Suíça, apadrinhado por um missionário, Rev. Charles Perrier, que conhecia em Manjacaze. Trabalhou durante todo o ano de 1936, com a tarefa de varrer o quintal e lavar as ligaduras do Hospital. Em finais de 1936, conseguiu passar para casa da família Ciere, ajudando nos trabalhos domésticos e estudando na Escola de Khovo.

Muito mais tarde, já no início da década 50, Eduardo Mondlane conseguiu ir estudar para Portugal, depois de muitas dificuldades.

Na sua autobiografia, o primeiro Presidente da FRELIMO diz que «a constante perseguição política que a maior parte dos estudantes africanos sofria em Lisboa, nesse tempo (1950-51), forçou-me a procurar outro país onde pudesse continuar os meus estudos universitários».

Assim, de 1951 a 1956, Eduardo Mondlane frequentou o «Oberlin College», em Ohio, e a «North Western University», em Evanston, no Illinois (EUA) onde obteve o bacharelato, a licenciatura e o doutoramento em Sociologia e Antropologia.

A partir de 1957, Eduardo Mondlane trabalha nas Nações Unidas, no Comité de tutela desta organização Internacional. Em 1961 visita a sua terra natal, onde constata a miséria em que continua o Povo moçambicano, sob a dominação colonial portuguesa.

É depois deste período que o Presidente Mondlane efectua contactos com os partidos nacionalistas moçambicanos, contactos esses que culminaram com a realização, em Junho de 1962, do 1.º Congresso da Frente de Libertação de Moçambique, em que Eduardo Mondlane assume a presidência do movimento.

Alvo de ataques das forças reaccionárias, o Presidente Eduardo Mondlane, reeleito pelo 2.º Congresso como dirigente máximo da FRELIMO, foi cobardemente assassinado na manhã do dia 3 de Fevereiro de 1969, em Dar-es-Salaam, por agentes do colonialismo português e do Imperialismo.

Ao cair no posto de combate, derramando o seu sangue pela revolução em Moçambique, o primeiro Presidente da FRELIMO lançou já bases decisivas e indestrutíveis para a construção de um Moçambique novo, próspero e desenvolvido, sem exploração do Homem pelo Homem.

Modelo de homem revolucionário, no pensamento e na acção, o exemplo do Presidente Mondlane recorda em todos os momentos que a liberdade e Independência foram construídas por aqueles que, sem olhar a sacrifícios, lutaram pelos interesses do País e do seu Povo.

